5 Conclusão

Neste trabalho, realizamos um estudo analítico-descritivo sobre a aspectualidade do PPC do indicativo a partir de um recorte funcionalista, mais especificamente, o Funcionalismo Holandês, através de um conjunto de conceitos teórico-metodológicos elencados em Dik (1978; 1997), a saber: Estado de Coisas, predicação, predicador, predicação nuclear, predicação estendida, papéis temáticos, valência verbal, argumentos nucleares e argumentos satélites. A fim de atingirmos esse objetivo, operacionalizamos uma análise qualitativa de quarenta e duas ocorrências do PPC em português brasileiro contemporâneo, com base em dois veículos de comunicação eletrônico-digitais: os jornais *O Globo* (www.oglobo.com) e *O Estado de São Paulo* (www.estadao.com.br).

A partir da conjugação de informações de ordem pragmática, semântica e sintática por meio da teoria funcionalista que embasa esta pesquisa, buscamos estabelecer a maneira como o PPC agencia diferentes perspectivas aspectuais. Graças às informações obtidas por meio do *corpus* de estudo e da análise qualitativa empreendida, contemplamos algumas respostas sobre a unicidade do PPC e cumprimos com os objetivos propostos nesta pesquisa.

Portanto, em relação ao objetivo geral desta tese, constatamos que a aspectualidade do PPC em português brasileiro configura-se sob três pontos de vista: DURATIVO, DURATIVO-ITERATIVO e ITERATIVO, distribuídas de acordo com as seguintes tipologias de Estados de Coisas por nós proposta: 1) Estados durativos; 2) Estados durativo-iterativos; 3) Posições durativas; 4) Posições durativo-iterativas; 5) Processos durativos; 6) Processos durativo-iterativos; 7) Processos iterativos; 8) Ações durativas; 9) Ações durativo-iterativas; 10) Ações iterativas. Lembramos ainda que cada classe de predicadores para a tipologia acima está definida com base em um conjunto de quatro parâmetros semântico-aspectuais, quais sejam: a) mutacional; b) causador; c) telicidade; d) intermitência. Além disso, a sistematização de nossa tipologia inclui informações sobre:

- 1) O aspecto lexical dos predicadores (verbos télicos x atélicos);
- 2) O aspecto gramatical da predicação (o próprio PPC);

- 3) As funções semânticas e a organização sintático-posicional dos itens argumentais nucleares (e satélites);

Em se tratando dos objetivos mais específicos, as características dos itens argumentais nucleares e satélites que definem a aspectualidade dos Estados de Coisas na predicação (junto com a semântica dos predicadores), detectamos que existem configurações específicas para cada uma das aspectualidades, o que nos permitiu verificar se as hipóteses levantadas sobre a aspectualidade do PPC se confirmam ou não.

A principal premissa sobre a qual fundamentamos nossa pesquisa refere-se à possibilidade e necessidade de uma descrição da aspectualidade do PPC que vá além do escopo das informações pré-existentes nos lexemas verbais. Ao analisarmos cada uma das quarenta e duas ocorrências em nosso corpus, verificamos que esse tipo de informação não é suficiente para determinar a aspectualidade desse tempo verbal, haja vista termos em nossa análise casos de predicadores atélicos sendo utilizados em Estados de Coisas com aspectualidade durativo-iterativa e iterativa, e a ocorrência de um predicador verbal télico para um Estado de Coisas de aspectualidade durativa. A partir desses resultados, comprovamos nossa primeira hipótese. Outra hipótese que também está confirmada refere-se à importância dos papéis semânticos dos argumentos nucleares e satélites na configuração da aspectualidade do PPC, sendo esta definida como *o resultado do agrupamento estratégico-comunicativo de informações pragmáticas, semânticas e sintáticas*. Finalmente, através dessa última constatação, comprovamos nossa terceira hipótese: um mesmo predicador verbal pode ser utilizado para instanciar aspectualidades distintas.

Em vista dos resultados encontrados, entendemos que nossa pesquisa contribui de quatro maneiras significativas para professores e autores de matérias didáticas de PL2E:

- 1) A primeira diz respeito à própria percepção sobre o termo *aspectualidade*, um recorte importante para um entendimento mais profundo da dinâmica e dos usos dos tempos verbais em língua portuguesa. A pesquisa em si traz evidências sobre a necessidade e o valor de uma perspectiva funcional sobre a língua portuguesa, conforme a própria semântica do PPC exemplifica;

- 2) A segunda consiste na tipologia de Estados de Coisas que desenvolvemos para o tratamento da aspectualidade do PPC. Essa tipologia constitui uma ferramenta que leva em conta informações de cunho pragmático, semântico e sintático e tem como base parâmetros aspectuais;
- 3) A terceira concerne os exemplos variados de uso contemporâneo dessa perífrase verbal: são mais de quarenta ocorrências em diversos contextos, o que favorece professores e autores de materiais didáticos de PL2E, profissionais que muitas vezes não encontram recursos e/ou informações suficientes sobre os usos reais e concretos desse tempo verbal;
- 4) A quarta consiste no conjunto de recursos gráfico-visuais desenvolvidos para cada uma das aspectualidades do PPC, agenciando a possibilidade de um melhor entendimento das características intrínsecas desse tempo verbal. Acreditamos que essas ferramentas visuais beneficiam tanto os profissionais da área quanto os aprendizes de PL2E.

Consequentemente, cabem aos profissionais supracitados se equiparem das ferramentas existentes nesta pesquisa, ajustá-las e aplicá-las conforme suas atmosferas profissionais.

Finalmente, esta tese abre caminhos para outras investigações na área de PL2E. Vejamos quais.

Silva (2011, p. 97-117) comenta sobre as (im)possibilidades de intercâmbio entre o PPC e duas estruturas aspectuais em língua inglesa: o *Present Perfect Simple* e o *Present Perfect Continuous*. Quirk et al. (1984, p.200-213) apresenta um quadro sinótico da tipologia de Estados de Coisas em língua inglesa e oferece algumas considerações sobre o aspecto lexical dos predicadores verbais conforme a classe tipológica a que pertencem. A partir das informações que esta tese traz sobre a aspectualidade do PPC, um estudo analítico-descritivo sobre os possíveis pontos de contato entre esses três tempos verbais pode ser iniciado.

Outra possibilidade de investigação refere-se a um tempo verbal em português que normalmente causa estranhamento entre os aprendizes de PL2E: o *futuro do subjuntivo*, pois o português é a única língua românica em que esse tempo verbal continua vivo, conforme comenta Bagno (2012, p.561 e 727), sendo empregado de forma natural pelos falantes nativos de língua portuguesa (junto com outra forma exclusiva desse idioma, o *infinitivo pessoal* ou *flexionado*). As noções de

aspectualidade trabalhadas nesta tese, a perspectiva tipológica para as classes de predicadores e os recursos gráfico-visuais podem ser adaptados para um trabalho descritivo sobre os usos e as questões semântico-sintáticas em que esse tempo verbal se faz necessário.

Com relação às propriedades discursivas, as predicções verbais podem ser organizadas de modo a instanciar a constituição dos *gêneros discursivos*, através da alteração de tempos e modos, conforme orienta Castilho (2010, p.396). Bakhtin (2006, p.261-262) comenta que o emprego da língua se efetua em forma de enunciados (orais ou escritos) que refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana, sendo, portanto, sistematizados de acordo com seu conteúdo temático, seleção de recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais e por sua construção composicional. Desse modo, todos esses elementos estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Portanto, uma terceira possibilidade de investigação diz respeito à realização de uma *textografia de gêneros discursivos* com o intuito de se verificar se o PPC ocorre com maior frequência em um gênero do que em outro. Neste trabalho, optamos por circunscrever nossa análise à modalidade do discurso escrito. Por conseguinte, uma verificação de ocorrências do PPC do discurso oral ou em gêneros textuais diferentes daqueles aqui apresentados configura um recorte investigativo à parte.

Concluída esta tese, esperamos que nossa pesquisa tenha contribuído de forma significativa para a área de PL2E e que outros trabalhos possam tê-la como suporte na descrição das unicidades aspecto-verbais características do português brasileiro.